

Editorial

O artigo aprovado nesse número da RACIn aborda um dos elementos mais instigantes na discussão da Ciência da Informação (CI): os documentos de caráter especial. Mas, por que são assim nominados? Bem, até meados do século XX, os documentos que tradicionalmente tínhamos nas bibliotecas e nos arquivos, respectivamente, eram livros e documentos impressos de cunho administrativo.

Com as inovações tecnológicas, principalmente, no pós-segunda Guerra Mundial, o leque se abre na compreensão acerca do documento. Não implica dizer que a noção mais ampla de documento já não fosse discutida anteriormente, preconizada por Otlet e La Fontaine. Contudo, a explosão da informação ocorrida na segunda metade do século XX representou um marco, sem dúvida, na discussão do que é um documento e na pluralidade de gêneros e de formatos que podem ser constituídos. O fato é que as bibliotecas e arquivos se deparam com várias questões articuladas aos documentos categorizados como especiais: como selecionar, tratar tecnicamente, classificar, organizar, preservar, dispor e disseminar tais documentos? São questões que merecem, do nosso ponto de vista, mais participação no debate acadêmico.

Bem, não é objeto desse editorial discutir esse tema, mas importante deixar registrado a sua necessária ponderação, considerando a riqueza que o artigo publicado suscita.

A "Descrição bibliográfica padronizada para os folhetos de cordel no Brasil: contribuições para o controle bibliográfico" foi escrito por Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Francisca Pereira dos Santos, ambas da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e Ria Lemaire, destacada professora da Universidade de Poitiers, França. Tendo como cerne o cordel, as autoras refletem acerca da relação desse documento e do seu controle bibliográfico universal. Afirmam a existente exclusão do cordel no universo das bibliotecas no tocante ao seu tratamento. Por isso, sugerem uma padronização e criação do que elas nominam de "Numeração Padronizada Internacional para o Folheto de Cordel", em inglês seria "International Standard Cordel Number" (ISCN).

Utilizando a análise de conteúdo para analisar a atuação, o perfil e as representações acerca do arquivista, foi o artigo produzido por Marcos Araújo Silva, Amanda de Queiroz Bessa, Carla Mara Silva e Silva e Marcieli Brondani de Souza, todos vinculados à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O título do estudo foi "A representação da imagem do profissional arquivista na filmografia" e visou explorar por meio dos filmes, as imagens na formação de opiniões sobre tais profissionais. Com base na Teoria das Representações Sociais (TRS), foi capturado uma visão impregnada de estereótipos, alicerçada nas competências técnicas do arquivista, contrapondo o papel do arquivista na contemporaneidade. Os filmes cinematográficos analisados foram "Em nome do Pai" e "Erin Brockovich – uma mulher de talento". [O artigo precisou ser reformatado em 2015.](#)

Assim, o Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn) mais uma vez deseja a todos uma proveitosa leitura!

*Ma. Manuela Maia
Me. Danilo Ferreira
Dra. Jacqueline Echeverría*